

## RESENHA

Natália Macedo Araujo<sup>1</sup>

**PLANETA FAVELA. Mike Davis. São Paulo: Boitempo, 2006.**

Mike Davis apresenta uma gama de informações no que diz respeito à constituição das favelas, nos países da América Latina, na África, na Ásia e no Leste Europeu. Países emergentes do chamado Terceiro Mundo, que com o surgimento da urbanização de suas cidades, acarretou também o surgimento das favelas, que começavam a se desenvolver nas periferias das metrópoles em ascensão à força do capital.

Com o surgimento da industrialização e o crescimento dos polos urbanos das cidades, uma grande massa populacional migrou para os centros urbanos. Muitas pessoas sem condições para a construção de moradias abrigaram-se nas periferias em condições extremas de habitação e de pobreza constituindo assentamentos informais.

Davis (2006) apresenta diversos fatores que impulsionaram o surgimento e crescimento desenfreado das favelas no mundo. Um deles é retratado no capítulo *O Climatério Urbano* que a “superurbanização” é impulsionada pela reprodução da pobreza e não pela oferta de empregos.

Um dos fatores que impulsionaram o crescimento das favelas nos países de Terceiro Mundo ao final do século XX, como mostra Mike Davis, foram as políticas neoliberais definidas pelo FMI e o Banco Mundial, que impostas aos países em desenvolvimento, como os planos estruturais que implicaram no aumento da desigualdade social alavancando o surgimento de favelas.

O livro retrata e ataca também as ações das ONGs, das quais muitas são financiadas por intuições privadas como o Banco Mundial e pouco intervêm nas condições urbanas e de interesse social das populações constituintes das favelas. Com ações em curto prazo e em pequenas proporções mantêm-nas afastadas das lutas de classe, alienando os oprimidos moradores pobres, desviando-os da consciência de seus direitos.

Em humanidade excedente, o livro aborda os mitos da informalidade cujo mercado informal a partir da década de 1980, passa a ser uma das poucas recorrências das populações pobres e excluídas do mercado formal. A informalidade torna-se um mercado paralelo de subsistência promovendo a busca de sobrevivência dos povos pobres, graças ao declínio do emprego no setor formal, acarretando uma maior segregação da população pobre que acaba não tendo estrutura financeira para emergir das favelas.

De modo geral, o autor busca expor as diversas situações ao longo das últimas décadas que contribuíram para o aumento da pobreza e surgimento das favelas e comunidades pobres. No ponto de vista do autor, as políticas adotadas tanto pelo poder público como pelas grandes empresas, apenas criam abismos entre as classes, dificultando e até mesmo impossibilitando a erradicação da pobreza, que de acordo com dados estatísticos apenas aumenta ao longo dos anos.

---

<sup>1</sup> Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UNG Universidade – Grupo Ser Educacional